

Disparada no Esporte: tradição e ensino de radiojornalismo na Rádio Gazeta AM¹

Sérgio Pinheiro da SILVA²

Pedro Serico VAZ FILHO³

Universidade Paulista, São Paulo, SP

FIAMFAAM Centro Universitário, São Paulo, SP

Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

Resumo

O programa Disparada no Esporte da Rádio Gazeta de São Paulo foi criado em 1968 quando a emissora era uma das principais no segmento jornalismo esportivo. Hoje a estação é administrada pela Faculdade Cásper Líbero. O presente artigo busca discutir a troca de experiência entre profissionais consagrados, estudantes universitários e profissionais iniciantes em atuação na Rádio Gazeta AM. Promove assim a tradição e inovação na programação. Esta abordagem nos remete aos estudos e análises de Mário Kaplún, Luciano Maluly e Paulo Freire referente à comunicação como via para a educação. Entendemos dessa forma que o trabalho realizado na Gazeta AM não é somente laboratorial ou experimental, mas um ambiente que une profissionalismo e aprendizado numa relação direta com o ouvinte.

Palavras-chave: Rádio; Comunicação; Cultura; Participação; Hegemonia.

História e tradição – Rádio Gazeta AM e Regiani Ritter

O programa “Disparada no Esporte” e sua tradição insere-se no contexto da Rádio Gazeta AM fundada em 15 de março de 1943. Esta que fora adquirida pelo jornalista e empresário Cásper Líbero a partir do sinal da Sociedade Rádio Educadora Paulista, fundada em 1923, oficialmente noticiada como a primeira emissora de rádio do Estado de São Paulo.

A década de 40 marca a trajetória do jornalista. Em 1943, com a difusão do rádio no país, Cásper Líbero investiu maciçamente no novo meio de comunicação, adquirindo a emissora pioneira de São Paulo: a Rádio Educadora Paulista, futura Rádio Gazeta PRA-6, e atual Rádio Gazeta AM – inaugurada em 15 de março daquele ano. O apelido de “Emissora de Elite” era usado para definir a programação da emissora, voltada para a elite cultural da época e enfatizando a música erudita e a clássica. A Rádio

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora – DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação da Universidade Paulista-SP e Docente da Universidade Paulista e FIAMFAAM Centro Universitário, e-mail: sergiortv@gmail.com

³ Doutor em Comunicação e Professor da Faculdade Cásper Líbero-SP, e-mail: psvaz@uol.com.br

Gazeta era sucesso de público e crítica com sua refinada programação musical – como uma verdadeira escola para músicos e cantores foi decisiva para o aprimoramento de grandes talentos musicais.

Cásper Líbero nasceu em 02 de março de 1889 e faleceu aos 54 anos de idade.

Na manhã do dia 27 de agosto de 1943, o avião “Cidade de São Paulo”, da VASP, em que Cásper viajava, se chocou contra a Torre da Escola Naval, próximo à Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. O acidente trágico tirou a vida do jornalista, assim como de outros integrantes ilustres, como o Arcebispo de São Paulo Dom José Gaspar.

Com a morte de Cásper Líbero o testamento por ele deixado constitui a Fundação Cásper Líbero, em 16 de maio de 1944 (sediada atualmente em São Paulo, na avenida Paulista, 900). Assim todos os bens do empresário, o jornal “A Gazeta”, também desse patrimônio, e a rádio Gazeta seguem rumo ao favorecimento dos objetivos dele incluindo a criação da Faculdade Cásper Líbero, 16.05.1947, sendo esta a primeira faculdade de jornalismo do Brasil. Posteriormente é criada a TV Gazeta e respectivos meios digitais.

A Rádio Gazeta com o slogan “A emissora de elite” visava alto nível cultural da programação e acesso à informação com locutores renomados e profissionais preparados que levassem aos ouvintes formação educativa, cultural e crítica. A rádio mantinha programação musical de qualidade e contava com uma orquestra sinfônica, coral lírico, conjunto de jazz, pianistas e cantores de nível internacional.

O jornalismo esportivo surge na Rádio Gazeta na década de 1960, incentivando o esporte com o boletim “A Gazeta no Ar”, trabalho já realizado pelo jornal impresso “A Gazeta”. Era mantida a tradição das iniciativas de Cásper Líbero, como a corrida de São Silvestre, a Travessia de São Paulo a nado, a Prova Ciclística 9 de julho, dentre outros esportes e provas. O futebol no Brasil era referência mundial, com as vitórias nas Copas do Mundo de 1958 e 1962. Conseqüentemente a Gazeta e demais emissoras de rádio passaram a dedicar significativos espaços aos gêneros e formatos esportivos.

Nos anos de 1960 a Rádio Gazeta possuía grande audiência como reconhecimento do jornalismo esportivo de qualidade e manutenção da tradição

esportiva do contexto da qual pertencia. O programa “Disparada no Esporte” foi criado nesse cenário no ano de 1968. O jornalista Pedro Luiz foi um dos fundadores da produção. O programa contava com profissionais renomados que levavam informações diárias sobre os grandes clubes do futebol paulista para o público: São Paulo, Palmeiras, Corinthians, Portuguesa e Santos. As apresentações eram estruturadas com profissionais setoristas que acompanhavam os clubes em treinamentos, realizavam entrevistas e estavam envolvidos diariamente com esta dinâmica. Em 1994 a pesquisadora Edileuza Soares exhibe o funcionamento do programa Disparada no Esporte em 1994:

A receita básica era o acompanhamento do cotidiano dos cinco principais clubes paulistas de futebol (São Paulo, Palmeiras, Corinthians, Portuguesa e Santos), onde as estações mantinham setoristas. Esses repórteres informavam diariamente aos ouvintes a situação de cada time, treinos, contratações de jogadores, renovação de contratados, preparação física dos atletas, etc (SOARES, 1994, p.81).

O sucesso da emissora contribuiu para que a Rádio Gazeta montasse uma equipe com os principais profissionais do jornalismo esportivo da década de 1970, com uma programação intitulada “A Dona da Bola”, que além do programa “Disparada no Esporte”, também atuavam com a cobertura de jogos nacionais e internacionais, comentários e boletins que entravam na programação.

No ano 1980 a apresentadora Regiani Ritter ingressa na emissora e se destaca no programa “Disparada no Esporte”. Era a única comunicadora na equipe masculina. Disciplinada, e com profundo conhecimento dos elencos, das táticas e técnicas do futebol ela torna-se referencia a partir das coberturas esportivas e das análises inteligentes sobre o gênero. A jornalista chegou a sofrer preconceitos. “mas consegui superar tudo e enfrentar graças ao respeito do público, dos esportistas e também de muitos e queridos colegas de profissão”, relata. Os argumentos de Regiani Ritter eram bem articulados e éticos. Fizeram com que ela passasse a ser um dos grandes nomes do jornalismo esportivo, sendo convidada a participar de vários programas e mesas redonda. Regiani Ritter atingiu elevados patamares, sendo disputadas por outras emissoras pela atuação tanto pela Rádio Gazeta AM e pela TV Gazeta, mas também no jornalismo impresso, como no jornal “Diário Popular”. Do ano de 1997 a 2005, Regiani Ritter se afasta das

atividades profissionais. “Tomei essa decisão por motivos pessoais, mas não profissionais”, revela. No ano de 2005, no entanto, ela retorna aos microfones da TV Gazeta, à frente da coordenação da programação esportiva da emissora. Os fatores que destacam a notoriedade da comunicadora levaram a ACEESP (Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo) a institucionalizar no ano de 2010 o troféu “Regiani Ritter”, destinado às mulheres que se destacam na cobertura esportivas em todos os meios, rádio, televisão, impressos e on line.

Disparada no Esporte - o aprendiz e a experiência no ar

Ao longo dos anos 2000 a Rádio Gazeta passa a abrir parte de sua programação para que estudantes da Faculdade Cásper Líbero tivessem espaço na emissora para o exercício da profissão. O projeto fora iniciado pelo professor de radiojornalismo (e História do Rádio e da TV e Rádios e TVs Educativas e Comunitárias), Pedro Serico Vaz Filho, atuante desde o ano de 1999 nos projetos com universitários na emissora. No ano de 2009 o docente passa a ocupar o cargo de gerente da Rádio Gazeta AM. Em contato direto com Regiani Ritter pede a retomada do programa “Disparada no Esporte”, (que fora interrompido a partir de meados dos anos de 1990).

A ideia foi a de resgatar a tradição do programa e promover o talento incomparável de Regiani Ritter aproveitando o potencial didático dela junto aos estudantes, em atuação como monitores e estagiários, além da contribuição aos profissionais recém formados, ingressos à Gazeta AM, afirma Pedro Serico Vaz Filho.

Dessa forma, assim como em outros projetos da emissora, intensificou-se a atuação de estudantes universitários com profissionais do jornalismo e do radialismo. No caso dos esportes a atuação deles com a apresentadora Regiani Ritter é intensa.

Tudo é levado a sério. Os alunos estagiários trabalham seis horas por dia, em trinta horas semanais, com a remuneração de bolsa de estudos integral, mais benefícios para condução e refeição. Eles auxiliam na elaboração de pautas, redação, boletins informativos, com a própria locução e textos, edição e cumprem estas tarefas recebendo um tratamento profissional, informa Regiani Ritter.

A emissora tem o objetivo de auxiliar na formação dos futuros profissionais do jornalismo e radialismo esportivo (e outros gêneros também) O envolvimento deles e aspectos de responsabilidade atribuídos são diários nos cumprimentos de prazos e apurações.

Desde o ano de 2005, passaram pela produção comandada pela apresentadora Regiani Ritter, inúmeros estagiários e estagiárias. A maioria hoje em atuação no mercado de trabalho. Desses nomes estão profissionais, como as repórteres da rede Globo, Leticia Antunes e Natalie Gedra. Outro destaque é o jornalista esportivo da TV Gazeta, Felipe Zsboril, que na época de estudante, entre os anos de 2002 e 2005, criou um programa esportivo na Rádio Gazeta AM, intitulado "No Vestiário", apresentado até a presente data por estudantes da Faculdade Cásper Líbero, aos sábados, das 12 às 14 horas. A apresentadora do programa "Gazeta Esportiva" e também gerente do portal "Gazeta Esportiva", Michelle Gianella, também atuou ao lado de Regini Ritter, no projeto comandado pela comunicadora veterana.

Do exercício dos anos de 2015 e 2016 figuram entre os estudantes participantes os alunos do curso de jornalismo, Breno Zonta, Leandro Mezarano, Lucas Herrero, Marcos Antomil. Ao lado de Regiani eles auxiliam a apresentadora em todas as fases da produção. "Do texto à elaboração das pautas, ao comentário na programação ao vivo, às entrevistas e edições de matérias. É um aprendizado intenso todos os dias", destaca o estudante Breno Zonta. "O enriquecedor é saber que estamos também ao lado de uma pessoa com credibilidade, numa emissora de tradição, no mesmo endereço em que estudamos, atuando como profissionais e tendo satisfação e repeito em nossas atividades, afirma Lucas Herrero.

A experiência laboratorial pode resultar em experimentos e tentativas, mas as experiências ao vivo, em contato com ouvinte exigem muita responsabilidade. O rádio está inserido nessa área de concentração com suas características próprias, cheio de potencialidades e limitações.

O rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que tem suas metas importantes: a reconstituição e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico, "produtor de sonhos para espectadores, perfeitamente despertos". É um veículo que foi capaz de criar uma nova poesia: a poesia do espaço (BALSEBRE *in* MEDITSCH, 2005, p. 327).

A Rádio Gazeta AM de São Paulo, administrada pela Faculdade Cásper Líbero, promove o trabalho educativo que complementa o ensino de sala de aula e laboratórios práticos. A importância do trabalho do laboratório é fundamental na formação do jornalista de rádio. A doutora em pesquisa sobre rádio no Brasil, Gisela Ortriwano (1948 - 2003), debatia a importância desse trabalho. Ela defendia que a ação experimental em uma emissora de rádio proporciona o ambiente de interação de profissionais e aprendizes.

Na Faculdade Cásper Líbero a partir do momento em que o aluno ingressa nessa instituição de ensino superior, com o objetivo de formação em jornalismo ou radialismo, ele é convidado a participar e colaborar na programação da Gazeta AM. De início ele acompanha a programação, recebe várias informações básicas sobre o valor do veículo e passa a fazer algumas participações como redação e locução de boletins informativos nos programas. Aos poucos desenvolve habilidades e descobre potenciais referentes a comunicação, desenvolvendo assim trabalhos mais elaborados como entrevistas e reportagens.

No programa Disparada no Esporte, a apresentadora Regiani Ritter comanda uma equipe de estagiários, monitores e colaboradores com rigor. O programa vai ao ar de segunda a sexta feira das 11h00 às 12h30. Para isso, a equipe se reúne a partir das 08h da manhã, organiza as pautas e recebe os arquivos de sonoras já preparadas com antecedência. São realizadas reuniões de pauta que vão programar o que será discutido no programa. A partir dessa etapa, cada integrante se aprofunda em um determinado assunto que será tratado, escrevem matérias, gravam (se necessário), organizam o roteiro do programa e vão para o estúdio entrar no ar.

Ao longo do programa o roteiro é seguido e cada estagiário ou monitor fica responsável pela própria matéria. Enquanto que ao vivo Regiani Ritter comenta e inicia um debate questionando e explorando a capacidade de improviso do aprendiz de rádio. Com esta abordagem o estagiário passa a ter mais capacidade de raciocínio rápido e improviso sem esquecer as técnicas de locução necessárias para a prática radiofônica. Assim, percebemos que a união do profissional renomado e

experiente colabora para significativamente com o desenvolvimento da capacidade do aprendiz.

Segundo Freire, o conhecimento deve ser comungado entre o educador e os educandos, levando em consideração a concepção da horizontalidade entre eles, pois todos têm experiências que podem ser compartilhadas (GRILLO, 2014, p.17).

A relação entre o profissional consagrado que atingiu o reconhecimento no mercado e junto ao público promove grande admiração daquele que se dedica ao aprendizado. O incentivo é constante para o preparo diário numa relação que pode se estreitar e contribuir com o trabalho educativo.

A relação com o Tu é imediata. Entre o EU e o TU não se interpõe nenhum jogo de conceitos, nenhum esquema, nenhuma fantasia; e a própria memória se transforma no momento em que passa dos detalhes à totalidade. Entre o EU e o TU não há fim algum, nenhuma avidez ou antecipação; e a própria aspiração se transforma no momento em que passa do sonho à realidade (BUBER, 1979, p.13).

Ciro Marcondes Filho entende que quando Buber fala dessa relação entre os indivíduos, o momento em que acontece essa relação do profissional com o aprendiz, a preparação ao longo do programa ao vivo gera o profissionalismo e o entendimento de como se produz a informação para o público. Ele destaca que “esta preocupação será traduzida no investimento da relação pessoal com o outro.”

Essa confiança mútua existente, entre profissionais e aprendizes contribui para que o estudante tenha um desenvolvimento mais acelerado. Vai além das tradicionais aulas em classes. O tempo diário que ele produz no rádio contribui com outras posturas diante da expectativa profissional. O aluno passa a receber contribuições diretas não só de profissionais, como o caso da apresentadora Regiani Ritter, mas também de técnicos, de redatores e da gerência que acompanham e orientam o trabalho, mas também do próprio ouvinte que acompanha o programa.

A eficácia na educação de rádio depende não somente da vivência diária em rádio, mas quando o educando absorve as técnicas e as aplica no trabalho. Conforme Kaplún isso acontece quando se consegue:

1. ser interessante, captar a atenção do ouvinte, sem exigir-lhe um esforço de concentração excessiva;
2. aproveitar o poder de sugestão do meio, estimulando a imaginação do ouvinte e suscitando imagens auditivas;
3. desenvolver uma variada gama de recursos expressivos, valendo-se não só da palavra, mas também da música e dos sons;
4. criar uma comunicação afetiva, que não só fale ao intelecto do ouvinte como também convoque sua sensibilidade e sua participação emotiva;
5. desenvolver a capacidade de empatia, fazendo com que o radiouvinte se sinta presente no programa e refletido nele;
6. partir das necessidades culturais dos destinatários e responder às perguntas que estes se formulam;
7. oferecer ao ouvinte elementos de identificação;
8. limitar-se a apresentar poucas ideias e conceitos em cada emissão; saber reiterá-los e ser redundantes sem cair na monotonia;
9. realizar com criatividade. Talvez seja este o denominador comum de todas as possibilidades que oferece ao meio radiofônico e de todas suas exigências. A utilização de técnicas é condição essencial da comunicação radiofônica educativa. (KAPLUN *in* MEDITSCH, 2008, p.90).

Na rádio Gazeta AM os estagiários acompanham e treinam ao vivo como argumentar com a Regiani Ritter os assuntos do dia de forma que suas falas se tornem cada dia mais interessante para o ouvinte, de fácil compreensão explorando os recursos que a comunicação sonora oferece. Com o incentivo da apresentadora através de indagações o aprendiz cria vínculos afetivos com os ouvintes respeitando-os e trazendo conteúdos que os atraia. Na produção, Regiani Ritter aconselha e incentiva a criatividade nas produções oferecendo sua experiência no aconselhamento na execução de cada programa de rádio.

Ao longo da história, a rádio Gazeta AM (como ocorre também em outras emissoras) passou a ter ouvintes fixos que acompanham sua programação durante todo o dia. Regiani Ritter possui ouvintes que a acompanham desde o início de sua carreira afinal ela tornou-se referência de jornalismo esportivo e, apesar do público de rádio se comportar cada vez mais com menos vínculos às emissoras, no caso das rádios AM ainda possuem essa afinidade com comunicadores que mantêm ouvintes fiéis. No caso dos ouvintes do programa Disparada no Esporte e da rádio Gazeta AM em geral estão habituados com esse incentivo e treino no exercício da

profissão e frequentemente ligam no telefone do ouvinte parabenizando e/ou observando as produções realizadas.

Uma das críticas mais veementes que Brecht fazia ao rádio, já em 1927, continua válida: o rádio ainda é basicamente um meio de distribuição de mensagens, não um meio de comunicação. (...) E ressalva que a função do rádio não se esgota em apenas transmitir informações sobre os acontecimentos. É necessário que o rádio promova, efetivamente, o intercâmbio entre a fonte e o destinatário para que o processo de dupla mão-de-direção se efetive. (ORTRIWANO *in* MEDITSCH, 2008, p.63).

Além das técnicas de se fazer rádio, que são trabalhadas dentro das salas de aula ao longo dos cursos de graduação, o rádio envolve emoção e sintonia entre o produtor de conteúdo e o ouvinte. Não basta imaginar o ouvinte como um “público-alvo” que será atingido com seu conhecimento ou sua informação, mas entender que o ouvinte, ou seja: o outro, é um ser humano que tem o rádio como companheiro em uma relação afetiva.

O rádio precisa cumprir seu papel social informando, educando, formando, etc., mas sem esquecer que este processo deve ser prazeroso, agradável, espontâneo, permitindo que o ouvinte participe, relaxe e tenha seu lazer e entretenimento. E que todos os hábitos culturais de cada grupo sejam respeitados. (ORTRIWANO *in* MEDITSCH, 2008, p. 68).

Assim, a Rádio Gazeta AM busca cumprir a missão do ensino dos gêneros e formatos radiofônicos através da prática, na Faculdade Cásper Líbero. Abre dessa forma a oportunidade para estudantes praticarem o papel social do rádio com informação, educação e entretenimento. Neste sentido, dedicando ao ouvinte uma programação variada, com noticiosos e entretenimento, e no caso a emissora proporciona também educação, acompanhando o desenvolvimento individual de cada estudante potencializando suas capacidades individuais.

Conclusão

Percebemos que a atuação da apresentadora Regiani Ritter torna-se importante para o estudante aprendiz com a certeza de que a atuação dela diariamente no comando do programa “Disparada no Esporte” é fundamental para a formação profissional do universitário. A exploração do potencial de cada monitor ou estagiário proporciona o desenvolvimento e postura profissional. A

Rádio Gazeta AM cumpre um papel de emissora escola, não só com sua programação, mas também por manter em seu quadro de funcionários profissionais renomados que trazem experiências profissionais para os estudantes no convívio diário. Esta mescla de experiência e inovação faz com que a Rádio Gazeta AM seja um espaço eficaz, um ambiente de aprendizado inserido no dia a dia de uma emissora de rádio assim como tantas outras rádios do mercado, mas com a atenção ao preparo e à educação do fazer rádio.

REFERÊNCIAS

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Guerra e Paz, 1983. 18a ed.

_____. **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 31a ed.

GRILLO, Heitor. **O pensamento de Paulo Freire: reflexão e reflexos**. Joinville: Clube de Autores, 2014.

KAPLUN, Mario. **Producción de Programas de Radio, el guion – la realización**. Mexico: Ciespal, 1978.

_____. **Una pedagogia de la comunicación**. Madri: Ediciones de La Torre, 1998.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

MEDITISCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: Textos e contextos. Vol. 1**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do Rádio: Textos e contextos. Vol. 2**. Florianópolis: Insular, 2009.

MENEZES, José Eugenio de O. **Rádio e Cidade, vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

_____. (Org.). **Comunicação e Cultura do Ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012.

NARVÁEZ, Cinta Espino. **Las radios universitarias, más allá de la radio: las TIC como recursos de interacción radiofónica.** Barcelona: Editorial UOC, 2012.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo de São Paulo.** São Paulo: Summus, 1994.